

## SUPERVISÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: ESTUDO QUALITATIVO SOBRE AS DIFICULDADES DOS ENFERMEIROS SUPERVISORES

Clinical supervision in nursing: a qualitative study on the difficulties of nurse supervisors

Supervisión clínica en enfermería: estudio cualitativo sobre las dificultades de los enfermeros supervisores

Paula Oliveira\*, Cristina Barroso\*\*, António Luís Carvalho\*\*\*

### RESUMO

**Enquadramento:** a formação dos estudantes de enfermagem em contexto clínico assume um papel determinante, sendo essencial compreender as dificuldades associadas ao processo de supervisão clínica. **Objetivos:** caracterizar o modelo de acompanhamento dos estudantes de enfermagem durante o ensino clínico; mapear constrangimentos e desafios sentidos no processo de supervisão; analisar o contributo da supervisão clínica para o desenvolvimento de competências dos estudantes. **Metodologia:** este estudo adota uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, tendo como amostra 10 enfermeiros (supervisores), que exercem funções em instituições de saúde da região de Lisboa e Vale do Tejo. A recolha de dados foi realizada através de um *focus group* e os dados analisados por análise de conteúdo temática. **Resultados:** os resultados evidenciaram três categorias principais: modelo de acompanhamento dos estudantes em contexto clínico, dificuldades no processo de supervisão clínica e contributos da supervisão clínica para o desenvolvimento de competências, bem como sugestões de melhoria do processo superviso. **Conclusão:** a supervisão clínica constitui um processo complexo, influenciado por fatores organizacionais, pedagógicos e relacionais, exigindo investimento na formação dos supervisores, na valorização desta função e na promoção de contextos de cuidados favorecedores da aprendizagem, com vista à melhoria da qualidade da formação.

**Palavras-chave:** enfermagem; educação em enfermagem; competência profissional; estudantes de enfermagem

\*MSc., estudante de doutoramento, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal – <https://orcid.org/0000-0002-4310-5254>

\*\*PhD., Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal – <https://orcid.org/0000-0002-6077-4150>

\*\*\*PhD., Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Porto, Portugal – <https://orcid.org/0000-0003-1017-4787>

Autor de Correspondência:  
Paula Oliveira  
[paulitaoliveira@hotmail.com](mailto:paulitaoliveira@hotmail.com)

Como referenciar:  
Oliveira, P., Barroso, C., & Carvalho, A. L. (2026). Supervisão clínica em enfermagem: estudo qualitativo sobre as dificuldades dos enfermeiros supervisores. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 9, 1-11.  
<https://doi.org/10.37914/riis.v9.527>

Recebido: 16/11/2025  
Aceite: 14/04/2026

### ABSTRACT

**Background:** clinical training of nursing students plays a crucial role in professional development, making it essential to understand the difficulties associated with the clinical supervision. **Objectives:** to characterize the model used to supervise nursing students during clinical training; to map constraints and challenges experienced in the supervision process; and to analyze the contribution of clinical supervision to the development of students' competencies. **Methodology:** this study adopts a qualitative exploratory approach, involving a sample of 10 nurse supervisors working in healthcare institutions in the Lisbon and Tagus Valley region. Data were collected through a focus group and analyzed using thematic content analysis. **Results:** the findings revealed three main categories: models of student supervision in clinical settings, difficulties in the clinical supervision process, and contributions of clinical supervision to competency development, as well as suggestions for improving the supervisory process. **Conclusion:** clinical supervision is a complex process influenced by organizational, pedagogical, and relational factors, requiring investment in supervisors' training, recognition of this role, and the promotion of care contexts that support learning, to improve the quality of both education.

**Keywords:** nursing; education, nursing; professional competence; students, nursing

### RESUMEN

**Marco contextual:** la formación de los estudiantes de enfermería en contexto clínico desempeña un papel determinante en el desarrollo profesional, siendo fundamental comprender las dificultades asociadas al proceso de supervisión clínica. **Objetivos:** caracterizar el modelo de acompañamiento de los estudiantes de enfermería durante la formación clínica; identificar las limitaciones y desafíos del proceso de supervisión; y analizar la contribución de la supervisión clínica al desarrollo de competencias de los estudiantes. **Metodología:** este estudio adopta un enfoque cualitativo de carácter exploratorio, con una muestra de 10 enfermeros supervisores que trabajan en instituciones sanitarias de la región de Lisboa y Valle del Tajo. La recogida de datos se realizó mediante un focus group y el análisis se llevó a cabo mediante análisis de contenido temático. **Resultados:** los resultados evidenciaron tres categorías principales: modelos de acompañamiento de los estudiantes en contexto clínico, dificultades en el proceso de supervisión clínica y contribuciones de la supervisión clínica al desarrollo de competencias, así como propuestas de mejora del proceso superviso. **Conclusión:** la supervisión clínica constituye un proceso complejo, influenciado por factores organizativos, pedagógicos y relacionales, que requiere inversión en la formación de los supervisores, la valoración de esta función y la promoción de contextos de cuidados que favorezcan el aprendizaje, con el fin de mejorar la calidad de la formación.

**Palabras clave:** enfermería; educación en enfermería; competencia profesional; estudiantes de enfermería

## INTRODUÇÃO

A supervisão clínica em enfermagem é um processo pedagógico e relacional complexo, essencial na formação em saúde, envolvendo três intervenientes principais: estudantes de enfermagem, enfermeiros (supervisores) e docentes. Este processo assume um papel central no desenvolvimento de competências clínicas, nomeadamente ao nível do raciocínio clínico, tomada de decisão, comunicação terapêutica e trabalho em equipa, sendo igualmente relevante no apoio emocional aos estudantes, contribuindo para a redução do stress e da ansiedade associados ao ensino clínico (Karaduman et al., 2022; Lee et al., 2023; Madhavanprabhakaran et al., 2023).

O acompanhamento dos estudantes em contexto clínico constitui, assim, um elemento estruturante da aprendizagem, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a integração entre teoria e prática, com base em princípios éticos e profissionais que sustentam a qualidade dos cuidados de enfermagem (Fathi & Ibrahim, 2023; Rodríguez-Leal et al., 2023).

Contudo, a supervisão clínica ocorre em contextos exigentes e dinâmicos, o que torna fundamental compreender as dificuldades associadas a este processo, particularmente na perspetiva dos enfermeiros supervisores. A identificação destas dificuldades permite otimizar as estratégias pedagógicas, melhorar a qualidade da supervisão e contribuir para o desenvolvimento de competências clínicas dos estudantes, com impacto direto na qualidade dos cuidados prestados (Karaduman et al., 2022; Rodríguez-Leal et al., 2023).

Neste sentido, torna-se essencial analisar não apenas as dificuldades dos estudantes em contexto clínico,

mas também os constrangimentos vivenciados pelos enfermeiros supervisores no exercício da supervisão, nomeadamente ao nível da articulação entre instituições de ensino e serviços de saúde, da carga assistencial e da preparação pedagógica para a função (Fathi & Ibrahim, 2023; Franco & Milão, 2020).

O presente estudo insere-se no paradigma qualitativo, tendo como objetivo compreender as dificuldades e desafios percecionados pelos enfermeiros supervisores no processo de supervisão clínica em contexto de ensino clínico. Para tal, recorreu-se à técnica de *focus group* como estratégia de recolha de dados, que permite explorar as experiências e perceções dos participantes de forma aprofundada e contextualizada, seguida de análise de conteúdo dos dados obtidos.

## ENQUADRAMENTO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existem diversos estudos que procuram definir o papel do supervisor em contexto de ensino clínico, reconhecendo que se trata de uma função exigente e multifacetada, que requer um conjunto de competências específicas. O supervisor deve evidenciar disponibilidade para interagir com os diferentes intervenientes no processo formativo, capacidade de comunicação, escuta ativa, empatia, pensamento crítico e competência para apoiar a resolução de problemas em contexto clínico (Lee et al., 2023; Longo & Moutinho, 2022).

Apesar das diferentes abordagens conceptuais e das características atribuídas ao supervisor, persistem dificuldades na organização dos contextos de ensino clínico, nomeadamente na disponibilização de contextos adequados às necessidades formativas dos estudantes. A escassez de contextos clínicos, aliada à

complexidade crescente dos cuidados de saúde, à integração de tecnologias avançadas e à articulação entre múltiplos profissionais de saúde, constitui um desafio significativo para o processo de supervisão clínica (Fathi & Ibrahim, 2023; Johannessen et al., 2021).

Nos últimos anos, as exigências associadas ao papel do supervisor também se têm intensificado, acompanhando as transformações ocorridas nos sistemas de ensino e nos contextos de saúde. As alterações decorrentes da reorganização dos planos curriculares, nomeadamente após o processo de Bolonha, implicaram a adaptação das estratégias pedagógicas e dos modelos de supervisão clínica, reforçando a necessidade de integração entre teoria e prática (Karaduman et al., 2022; Rodríguez-Leal et al., 2023).

O acompanhamento de estudantes em contexto clínico é amplamente reconhecido como um elemento fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros enfermeiros, contribuindo para a promoção da segurança e qualidade dos cuidados. Esta centralidade é reforçada por entidades reguladoras e pelos processos de acreditação, que valorizam a supervisão clínica como um eixo estruturante da formação em enfermagem (Madhavanprabhakaran et al., 2023; Ordem dos Enfermeiros, 2020).

A identificação das dificuldades associadas ao processo de supervisão clínica permite delinear estratégias de melhoria, promovendo melhores resultados de aprendizagem e o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional. O ensino clínico assume, neste contexto, um papel privilegiado, permitindo ao estudante desenvolver competências

em ambiente real de cuidados, integrado em equipas multidisciplinares e em contacto direto com a pessoa em situação de doença (Fathi & Ibrahim, 2023; Rodríguez-Leal et al., 2023).

A formação em enfermagem assume, igualmente, um papel determinante no desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de resolução de problemas e da tomada de decisão clínica. Contribui ainda para o desenvolvimento de competências comunicacionais e de gestão dos cuidados, promovendo a compreensão das situações clínicas e reforçando a perceção de autoeficácia, autoestima e autoconfiança dos estudantes (Lee et al., 2023; Madhavanprabhakaran et al., 2023).

Neste enquadramento, torna-se fundamental compreender as dificuldades e desafios vivenciados pelos enfermeiros supervisores no processo de supervisão clínica, de modo a contribuir para a melhoria das práticas formativas e da qualidade dos cuidados.

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de compreender as experiências e perceções dos supervisores enfermeiros relativamente à supervisão clínica (SC) em contexto de ensino clínico, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza exploratória. Esta abordagem permite aprofundar a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes às suas experiências, sendo particularmente adequada ao estudo de fenómenos complexos em contextos reais (Braun & Clarke, 2021; Moser & Korstjens, 2018).

A investigação foi orientada pelos seguintes objetivos específicos: i) caracterizar o modelo de acompanhamento dos estudantes de enfermagem durante o ensino clínico; ii) mapear constrangimentos

e desafios sentidos no processo de supervisão; iii) analisar o contributo da supervisão clínica para o desenvolvimento de competências dos estudantes.

A recolha de dados foi realizada no dia 6 de junho de 2024, através de um *focus group* em formato online (plataforma Zoom), com duração aproximada de 90 minutos. Esta técnica é amplamente utilizada em investigação qualitativa, permitindo explorar perceções, experiências e interações entre participantes (Krueger & Casey, 2015; Nyumba et al., 2018).

O *focus group* integrou dez enfermeiros supervisores, que exercem funções em instituições de saúde da região de Lisboa e Vale do Tejo e que colaboram na supervisão de estudantes em contexto de ensino clínico. Definiram-se como critérios de inclusão: i) experiência profissional superior a dois anos; ii) participação na supervisão clínica de estudantes; iii) disponibilidade para integrar o estudo. A constituição do grupo teve em conta o princípio da saturação da informação, considerando-se que a riqueza e redundância dos dados obtidos no *focus group* permitiram responder aos objetivos do estudo.

O guião do *focus group* foi construído com base nos objetivos do estudo e na literatura científica, sendo constituído por dez questões orientadoras. O guião foi submetido à apreciação de dois peritos na área da supervisão clínica e investigação qualitativa, para avaliação da clareza, pertinência e adequação das questões. Posteriormente, foi realizado um pré-teste do guião junto de três enfermeiros com experiência em supervisão clínica, com o objetivo de avaliar a compreensibilidade, relevância e aplicabilidade das questões, tendo permitido proceder a pequenos ajustes antes da sua aplicação.

A revisão bibliográfica efetuada teve como objetivo identificar evidência científica atual sobre supervisão clínica em enfermagem, dificuldades no *processo supervisivo e estratégias pedagógicas associadas, sustentando a construção do guião do focus group* e a interpretação dos resultados.

Os dados foram analisados através de análise de conteúdo temática, seguindo as etapas de codificação, categorização e interpretação dos dados (Bardin, 2011; Braun & Clarke, 2021). O processo de categorização envolveu leitura flutuante, definição de unidades de registo, codificação inicial e construção de categorias e subcategorias, de forma indutiva, a partir dos dados.

Para assegurar o rigor metodológico, foram considerados os critérios de qualidade propostos por Lincoln e Guba (1985): credibilidade, transferibilidade, consistência e confirmabilidade.

A categorização dos dados foi realizada pela investigadora principal, com validação independente por dois investigadores com experiência em análise qualitativa, reforçando a consistência do processo analítico e a fidelidade às narrativas dos participantes. A análise foi efetuada manualmente, não tendo sido utilizado software de apoio à análise qualitativa.

Antes da realização do *focus group*, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, condições de confidencialidade, voluntariedade da participação e autorização para gravação da sessão. Foi obtido consentimento informado de todos os participantes, garantindo a participação voluntária, o direito de desistência em qualquer momento e a confidencialidade dos dados recolhidos. O estudo obteve parecer favorável de uma Comissão de Ética, assegurando o cumprimento dos princípios éticos da investigação em saúde.

Para garantir o anonimato, foi atribuído a cada participante um código alfanumérico (ex.: S1, S2), não tendo sido registados dados identificativos nas transcrições e assegurando a proteção da identidade dos participantes.

## RESULTADOS

Integraram o estudo dez enfermeiros supervisores clínicos, com experiência superior a dois anos na orientação de estudantes em contexto de ensino clínico. Estes profissionais exercem funções em diversas instituições de saúde localizadas na região de Lisboa e Vale do Tejo, todas com protocolos estabelecidos com instituições de ensino superior que

autorizaram a realização do presente estudo.

A análise de conteúdo das transcrições do *focus group*, realizada segundo uma abordagem qualitativa, permitiu identificar três categorias principais, coerentes com os objetivos delineados para esta investigação. Estas categorias organizam-se em subcategorias específicas, emergentes dos dados empíricos, e encontram-se sistematizadas na Tabela 1. Esta estrutura permitiu organizar de forma clara os contributos dos participantes, salientando tanto os aspetos facilitadores como os constrangimentos da prática supervisiva, bem como as propostas para a sua qualificação futura.

Tabela 1

Categorias e subcategorias emergentes da análise de conteúdo

Categoria	Subcategoria
Modelo de acompanhamento dos estudantes	Modelo de gestão partilhada
	Modelo Facilitador Clínico
Dificuldades no processo de Supervisão Clínica	Papel do Supervisor
	Relação supervisiva
	Processo Supervisivo
	Caraterísticas dos estudantes
	Contexto de Ensino Clínico
Contributos da Supervisão clínica	Desenvolvimento de competências
Sugestões de melhoria do processo supervisivo	Melhoria do processo formativo

Os resultados apresentados na Tabela 1 são desenvolvidos de seguida, de acordo com as categorias identificadas.

No que se refere ao modelo de acompanhamento dos estudantes em ensino clínico, emergiram dois modelos principais: o modelo de gestão partilhada e o modelo facilitador clínico. O modelo de gestão partilhada

caracteriza-se pela colaboração entre diferentes intervenientes no processo formativo, promovendo uma maior articulação entre instituições de ensino e contextos clínicos. Por sua vez, o modelo facilitador clínico evidencia uma maior centralização no enfermeiro supervisor, assumindo este um papel predominante na orientação do estudante.

As dificuldades identificadas pelos participantes distribuem-se por diferentes componentes do processo supervisivo. Ao nível do papel do supervisor, destacaram-se constrangimentos relacionados com o acompanhamento insuficiente dos estudantes, a falta de formação pedagógica específica e a in experiência em funções de supervisão.

Na componente relacional, foram referidas dificuldades associadas à comunicação limitada e à fragilidade do vínculo entre os intervenientes. Relativamente ao processo supervisivo, salientaram-se a inadequação dos objetivos do ensino clínico, a curta duração dos estágios e limitações nos processos de avaliação.

Foram ainda identificadas dificuldades associadas às características dos estudantes, nomeadamente ao nível atitudinal, bem como constrangimentos relacionados com os contextos de ensino clínico, incluindo a escassez de vagas e a distância entre instituições.

Os participantes reconheceram diversos contributos da supervisão clínica, nomeadamente no desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais. Destaca-se ainda o papel da supervisão na promoção da responsabilidade profissional, da gestão emocional e da capacidade de adaptação a contextos clínicos complexos.

No que respeita às sugestões de melhoria do processo supervisivo, os participantes destacaram a necessidade de revisão dos planos de estudo, aumento da duração do ensino clínico, reforço do *feedback* aos estudantes e maior investimento em estratégias pedagógicas, como estudos de caso e práticas simuladas.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a supervisão clínica em enfermagem constitui um

processo complexo, influenciado por fatores de natureza organizacional, pedagógica e relacional. Esta complexidade é amplamente reconhecida na literatura, que aponta para a existência de fragilidades, contradições e ambiguidades associadas aos diferentes contextos, atores e processos envolvidos (Franco & Millão, 2020; Longo & Moutinho, 2022). Os achados obtidos reforçam esta perspetiva, ao evidenciarem constrangimentos relacionados, por um lado, com as condições organizacionais e, por outro, com a articulação entre os intervenientes. De forma global, os resultados evidenciam constrangimentos ao nível organizacional, relacional e pedagógico, bem como a coexistência de diferentes formas de organização da supervisão clínica.

No plano organizacional, destaca-se a limitação do tempo disponível para o acompanhamento dos estudantes, associada à sobrecarga dos cuidados, o que pode comprometer um acompanhamento mais próximo e sistemático. Paralelamente, a articulação entre escola e contexto clínico surge como uma dimensão exigente do processo, implicando processos contínuos de comunicação entre os diferentes intervenientes. Ainda que essa articulação exista, os dados sugerem que nem sempre é fácil de operacionalizar de forma consistente, o que pode constituir um desafio adicional no processo supervisivo. Estes resultados encontram suporte na literatura, que destaca a influência das condições organizacionais e da articulação ensino-serviço na qualidade da supervisão clínica (Franco & Millão, 2020; Lee et al., 2023; Longo & Moutinho, 2022).

No que respeita ao modelo de acompanhamento dos estudantes em ensino clínico, os participantes descrevem diferentes formas de organização da

supervisão, ainda que não utilizem terminologia conceptual para as caracterizar. As práticas descritas — nomeadamente a articulação entre instituições de ensino e contextos clínicos, a partilha de responsabilidades e a comunicação regular entre intervenientes — aproximam-se do modelo de gestão partilhada descrito na literatura. Esta ausência de referência explícita poderá estar associada ao facto de os supervisores não utilizarem linguagem teórica na descrição das suas práticas, ainda que estas se enquadrem em modelos conceptuais reconhecidos. Tal é evidenciado nas narrativas dos participantes, que referem a existência de momentos de articulação e acompanhamento conjunto, nomeadamente: “...troca de telefones... reuniões... ao início, no meio e no final...” (S5), bem como a identificação de interlocutores específicos entre instituições: “...saber quem é que está responsável... quem é o orientador...” (S9). Estes resultados corroboram com os de outros estudos que destacam a importância da colaboração interinstitucional na promoção da coerência entre objetivos curriculares e prática clínica (Amaral & Figueiredo, 2022; Santos & Jayasekara, 2020).

Por outro lado, emergem também descrições que podem ser aproximadas ao modelo de facilitador clínico, ainda que menos frequentes. Nestas situações, o processo superviso surge centrado num profissional que acumula funções clínicas e pedagógicas, assegurando simultaneamente o acompanhamento e a avaliação do estudante. Esta configuração pode favorecer a continuidade do processo formativo e uma maior proximidade ao estudante, uma vez que o mesmo interveniente acompanha todo o percurso em contexto clínico. Tal é sugerido em narrativas como: “...como eu pertenço à

escola e à instituição... é tudo da nossa responsabilidade...” (S7), evidenciando a integração de funções num único profissional.

Relativamente às dificuldades no processo de supervisão clínica, os resultados evidenciam constrangimentos em diferentes componentes do processo superviso, que se situam ao nível do papel do supervisor, da relação supervisiva, do próprio processo superviso, das características dos estudantes e das condições dos contextos de ensino clínico.

No que respeita ao papel do supervisor, emergem dificuldades associadas à gestão simultânea de funções clínicas e formativas, bem como à preparação pedagógica para o exercício da supervisão. Estes aspetos são amplamente referidos na literatura como condicionantes da qualidade do acompanhamento dos estudantes, particularmente em contextos de elevada exigência (Karaduman et al., 2022; Lee et al., 2023). Os participantes evidenciam estas limitações ao referirem que “...às vezes não temos muito tempo para acompanhar os estudantes...” (S5) e que “...deveríamos ter mais tempo para acompanhar os estudantes...” (S8), revelando a tensão entre as exigências clínicas e o papel pedagógico do supervisor.

Ao nível da relação supervisiva, os dados sugerem desafios na comunicação e na construção de um vínculo pedagógico consistente, especialmente quando o envolvimento dos estudantes é reduzido. A literatura destaca que a qualidade da relação supervisiva, assente na confiança, proximidade e *feedback*, é determinante para o sucesso da aprendizagem em contexto clínico (Franco & Millão, 2020; Rodríguez-Leal et al., 2023). No entanto, os participantes referem dificuldades associadas à

postura e motivação dos estudantes, nomeadamente *“...alunos que não estão ali para fazer muita coisa...”* (S2) ou que apresentam resistência à orientação, o que pode comprometer a dinâmica pedagógica e a eficácia do processo superviso.

Relativamente ao processo superviso, identificam-se constrangimentos relacionados com a articulação entre teoria e prática, a adequação dos objetivos do ensino clínico e os instrumentos de avaliação utilizados. Estes aspetos evidenciam dificuldades na mobilização de conhecimentos em contexto real, sendo frequentemente apontados na literatura como desafios na formação em enfermagem (Fathi & Ibrahim, 2023; Johannessen et al., 2021). Os participantes ilustram estas dificuldades ao referirem que *“...a teoria não está de acordo com a prática...”* (S3) e que os estudantes *“...não estão à vontade com conhecimentos considerados básicos”* (S3), evidenciando fragilidades na integração do saber teórico na prática clínica.

No que se refere às características dos estudantes, emergem dificuldades associadas a aspetos atitudinais, motivacionais e à capacidade de transferir conhecimentos para situações concretas de cuidados. Estes fatores podem influenciar diretamente o processo superviso, exigindo dos supervisores uma adaptação constante das estratégias pedagógicas. Os participantes referem, por exemplo, que *“...os alunos tinham muito mais responsabilidade... no passado...”* (S1) e que *“...têm muitas dificuldades em associar conhecimentos e em transferi-los para a prática...”* (S6), o que sugere desafios ao nível da maturidade profissional e da mobilização de competências. Estes resultados vão ao encontro da literatura, que destaca a variabilidade das características dos estudantes

como um fator crítico no processo de supervisão clínica (Peixoto et al., 2022).

Por fim, ao nível dos contextos de ensino clínico, destacam-se constrangimentos de natureza estrutural, como a escassez de vagas, a qualidade dos contextos e a sobrecarga dos serviços. Estes fatores condicionam o tempo disponível para supervisão e a diversidade das experiências formativas, sendo amplamente referidos na literatura como barreiras à eficácia da supervisão clínica (Lee et al., 2023; Prados et al., 2021). As narrativas dos participantes evidenciam estas limitações, nomeadamente quando referem a *“...escassez de campos de qualidade para os ensinamentos clínicos...”* (S10) e dificuldades na distribuição dos estudantes *“...por vezes a distribuição dos estudantes pelos supervisores é difícil”* (S8), o que pode comprometer a equidade e qualidade das experiências de aprendizagem.

No que se refere aos contributos da supervisão clínica, os resultados evidenciam o seu papel central no desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais. A literatura confirma que o ensino clínico constitui um espaço privilegiado para a integração de conhecimentos e desenvolvimento do raciocínio clínico (Augusto et al., 2021; Marques et al., 2021). Os participantes destacam a importância da experiência prática na consolidação das aprendizagens, referindo que *“...o ensino clínico dá-lhes essa possibilidade de saber aplicar os conhecimentos à realidade...”* (S4), bem como o contacto com diferentes contextos e profissionais: *“...o contacto com o doente... com experiências diversas... com outras realidades... isso é fundamental...”* (S1). Ainda assim, os dados não permitem aprofundar de forma detalhada os mecanismos específicos de

desenvolvimento destas competências, nomeadamente no que respeita às estratégias pedagógicas utilizadas pelos supervisores.

Relativamente às sugestões de melhoria do processo superviso, os participantes salientam a necessidade de revisão dos planos de estudos, maior articulação entre teoria e prática e reforço de estratégias pedagógicas ativas. Estas recomendações encontram suporte na literatura, que destaca a importância de metodologias centradas no estudante, como estudos de caso e práticas simuladas, para o desenvolvimento de competências complexas (Peixoto et al., 2022; Rocha et al., 2019). A importância do *feedback* contínuo é igualmente evidenciada, sendo referido que “...ao fim da semana... dar feedback... para depois melhorarem...” (S2), reforçando o papel do acompanhamento formativo da aprendizagem.

De forma global, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de uma abordagem integrada da supervisão clínica, que contemple não apenas os aspetos pedagógicos, mas também as condições organizacionais e a articulação entre instituições. A melhoria da supervisão clínica implica investimento na formação pedagógica dos supervisores, na valorização desta função e na criação de condições que permitam um acompanhamento efetivo dos estudantes, bem como a promoção de contextos de cuidados favorecedores da aprendizagem, que facilitem a integração dos estudantes nas equipas e o desenvolvimento progressivo de competências.

Apesar dos contributos deste estudo, importa, contudo, reconhecer algumas limitações. A utilização de um único *focus group* limita a generalização dos resultados, embora permita uma compreensão aprofundada das perceções dos participantes.

Adicionalmente, os dados obtidos não permitem explorar de forma aprofundada algumas dimensões do processo superviso, nomeadamente as estratégias pedagógicas utilizadas pelos supervisores e a sua eficácia, apontando para a necessidade de investigação futura.

## CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender, a partir da perspetiva dos supervisores clínicos, a complexidade do processo de supervisão clínica em enfermagem, evidenciando a influência de fatores organizacionais, pedagógicos e relacionais na sua concretização.

Os resultados demonstram que, apesar das transformações no ensino superior e nos contextos de cuidados, a supervisão clínica continua a enfrentar desafios significativos, nomeadamente ao nível da articulação entre instituições de ensino e contextos clínicos, da sobrecarga de trabalho dos supervisores e da adequação dos processos formativos às exigências da prática. Estes constrangimentos reforçam a necessidade de repensar a organização e o suporte ao processo superviso.

Adicionalmente, os achados evidenciam dificuldades associadas à integração entre teoria e prática, bem como à adaptação das estratégias pedagógicas às características dos estudantes, o que exige uma abordagem mais flexível e centrada na aprendizagem em contexto clínico.

Neste sentido, destaca-se a importância do reforço da formação pedagógica dos supervisores clínicos, bem como da valorização desta função no seio das instituições de saúde e de ensino. A capacitação dos supervisores para o exercício reflexivo e pedagógico da supervisão revela-se essencial para a promoção de

processos de aprendizagem mais eficazes e sustentados. Paralelamente, torna-se fundamental promover uma maior articulação entre instituições de ensino e contextos de cuidados, através de estratégias de comunicação e planeamento conjunto, que favoreçam a coerência formativa e a qualidade da experiência de ensino clínico.

De forma global, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de uma abordagem integrada da supervisão clínica, que contemple não apenas os aspetos pedagógicos, mas também as condições organizacionais e relacionais que a sustentam. A promoção de contextos de cuidados favorecedores da aprendizagem, aliada ao investimento na formação e valorização dos supervisores, constitui um elemento central para o desenvolvimento de competências clínicas, relacionais e profissionais dos estudantes.

Este estudo contribui para a compreensão das dinâmicas da supervisão clínica em enfermagem, evidenciando áreas críticas de intervenção e contribuindo para a melhoria dos processos formativos em contexto clínico.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não existir conflitos de interesse.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaral, G. & Figueiredo, A. (2022). Recursos mobilizados na preceptoria de enfermagem: um estudo em Grounded Theory. *Revista do Mundo da Saúde*, 46, 161-172. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202246161172>

Augusto, C., Mendes, G., Macedo, E., Machado, M., Candeias, A., Encarnação, P., Freire, T., & Araújo, O. (2021). Tutoria por pares na educação em enfermagem: a voz dos tutores. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 4(2). <https://doi.org/10.37914/riis.v4i2.166>

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Braun, V., & Clarke, V. (2021). *Thematic analysis: a practical guide*. SAGE Publications.

Fathi, K., & Ibrahim, R. (2023). Factors influencing integration of theory into practice in clinical skills acquisition among nursing students. *Informatics in Medicine Unlocked*, 37. <https://doi.org/10.1016/j.imu.2023.101181>

Franco, M., & Millão, L. (2020). Integração ensino-serviço na formação técnica de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 22, 1-7. <https://doi.org/10.5216/ree.v22.5529>

Johannessen, A. K., Barra, M., Vullum, S., & Werner, A. (2021). Nursing students' evaluation of clinical learning environment and supervision in a Norwegian hospital placement – A questionnaire survey using CLES+T scale. *Nurse Education in Practice*, 54. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103119>

Karaduman, G., Bakir, G., Sim-Sim, M., Basak, T., Goktas, S., Skarbaliene, A., Brasaitė-Abromė, I., & Lopes, M. (2022). Percepções de estudantes de enfermagem sobre o ambiente de aprendizagem clínica e saúde mental: um estudo multicêntrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5577.3581>

Krueger, R. A., & Casey, M. A. (2015). *Focus groups: a practical guide for applied research* (5th ed.). SAGE Publications.

Lee, T., Lee, S., Yoon, Y., Ji, H., Yoon, S., Lee, S., & Ji, Y. (2023). Personal factors and clinical learning environment as predictors of nursing students' readiness for practice: a structural equation modeling analysis. *Asian Nursing Research*, 17(1). <https://doi.org/10.1016/j.anr.2023.01.003>

Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (1985). *Naturalistic inquiry*. SAGE Publications.

Longo, J., & Moutinho, L. (2022). Professores de enfermagem: obstáculos que limitam o valor formativo da prática clínica. *Revista Lusófona de Educação*, 55(55), 27-42. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle55.02>

Madhavanprabhakaran, G., Arulappan, J., Achora, S., & Alsaraireh, A. (2023). Evidence-based practice competency and barriers among undergraduate nursing students in a Middle Eastern country. *Teaching and Learning in Nursing*, 18(4), e233-e240. <https://doi.org/10.1016/j.teln.2023.07.009>

- Marques, F., Pinheiro, M., & Alves, P. (2021). Estudante de enfermagem em ensino clínico: estudo qualitativo da tipologia de decisão. *New Trends in Qualitative Research*, 8, 121–129 <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.121-129>
- Moser, A., & Korstjens, I. (2018). Series: Practical guidance to qualitative research. Part 3: Sampling, data collection and analysis. *European Journal of General Practice*, 24(1), 9–18. <https://doi.org/10.1080/13814788.2017.1375091>
- Nyumba, T. O., Wilson, K., Derrick, C. J., & Mukherjee, N. (2018). The use of focus group discussion methodology: insights from two decades of application in conservation. *Methods in Ecology and Evolution*, 9(1), 20–32. <https://doi.org/10.1111/2041-210X.12860>
- Ordem dos Enfermeiros. (2020). Regulamento n.º 722/2020 - Alteração ao Regulamento n.º 366/2018, de 14 de junho — competência acrescida diferenciada e avançada em supervisão clínica. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/37859/regulamento-sc-72-2-2020.pdf>
- Peixoto, S., Ferreira, A., Dias, A., & Santos, M. (2022). Supervisão clínica de estudantes de enfermagem em estruturas residenciais para pessoas idosas: uma revisão integrativa da literatura. *Millenium – Revista de educação, tecnológicas e saúde*, 2(10), 211-221. <https://doi.org/10.29352/mill0210e.26603>
- Prados, R., Ramirez, R., Pereira, C., & Lamas, J. (2021). Desafios contemporâneos em educação profissional: formação docente, linguagem e práticas pedagógicas. *Devir Educação*, 53-70. <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.386>
- Rocha, E., Mantovani, M., Mattei, Â., Hereibi, M., Viante, W., & Kwiatkoski, D. (2019). Percepção de competências clínicas por académicos de enfermagem. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, 23. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190027>
- Rodríguez-Leal, L., González-Hervías, R., Silva, L. I. M., Rodríguez-Gallego, I., Saldaña, M. R., & Montesinos, J. V. B. (2023). Stressors inherent to clinical practices and their relationship with emotional intelligence in nursing students: a cross sectional study. *Nurse Education Today*, 124. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105753>
- Santos, W., & Jayasekara, R. (2020). A unidade de educação dedicada é um modelo de educação clínica custo-efetivo para programas de graduação em enfermagem. *Einstein*, 18, 1-5. [http://dx.doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2020GS5328](http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020GS5328)